

Comunidade apóia criação de parque

Se depender das comunidades de Setiba e Ponta da Fruta, a proposta de criação de um Parque Estadual, aproveitando as reservas naturais entre os dois balneários, será imediatamente efetivada. "Se precisar, vamos pedir diretamente ao governador", assinalou o presidente da Associação dos Moradores de Setiba, Dalvo Ferraz Júnior.

O pedido ao governador Max Mauro não deverá tardar. Os estudos para criação do Parque Estadual estão sendo desenvolvidos pelo Instituto Jones dos Santos Neves e por eles a área a ser preservada terá aproximadamente 1.400 hectares, compreendendo todo o trecho entre a Rodovia do Sol e o mar, limitado ainda por Ponta da Fruta e Setiba.

Natural

A região do futuro Parque Estadual possui extensas praias, além de lagoas, vegetação expressiva e dunas, semelhantes às de Itaúnas, no Norte do Estado, porém de menor porte. A poluição industrial ainda não atinge a região de forma a prejudicar o ambiente natural. O terreno é arenoso, com uma pequena camada de terra onde a vegetação se fixa. Árvores de até 25 metros, segundo relato dos técnicos que estão estudando a região, podem ser encontradas.

A riqueza da região já foi maior. E os moradores temem que a destruição acabe com uma das últimas matas existentes próximas ao Atlântico, nas proximidades de Vitória. Mário Rangel disse que conhece a área da Ponta da Fruta a Setiba há 40 anos. E relata: "acabaram com as matas próximas à Ponta da Fruta. Aqui, havia muitos passarinhos. Pescávamos muito. Peixe e passarinho agora são coisas que não mais existem em abundância. E, se não forem adotadas medidas efetivas para proteger o que resta, a situação não vai ficar nada boa, vai acabar tudo. É preciso que o poder público adote providências para proteger esta área".

Mário Rangel acha que o Movimento Comunitário de Ponta da Fruta deve tomar a frente da luta para preservar a região. Jair Pires da Silva, também da Ponta da Fruta, pensa da mesma forma. "Esta região toda está nas mãos de tubarões, que não fazem nada. Então, vamos preservar a área. Natureza é vida. Se dependesse de mim, este parque sairia amanhã mesmo".

Boa proposta

Na opinião de José Veiga de Azevedo, morador há quatro anos na Ponta da Fruta, a proposta de criação de um Parque Estadual aproveitando as reservas naturais da região "é muito boa". Ele explica que isso iria "manter a beleza da Ponta da Fruta. Vamos estar juntos na defesa desta proposta. Vamos juntar nossas comunidades".

Não vai ser difícil tocar a proposta de juntar as duas comunidades mais diretamente atingidas pela proposta do Instituto Jones dos Santos Neves: Gilza Costa Simões, moradora em Setiba, afirma que "vale a pena preservar o verde. Estou aqui há dois anos e não houve mudança. É preciso que se mantenha a beleza natural da região".

Marisa Romano de Oliveira, vice-presidente da Associação dos Moradores de Setiba, afirma que um dos problemas do balneário é causado pelos fogões improvisados com pedras: "Eles saem e deixam toda a sujeira, prejudicando os moradores. Se houvesse a criação do Parque seria evitado, pois haveria lugar para churrasqueiras".

O presidente da Associação, Dalvo Ferraz Júnior, lembra que a Associação dos Moradores de Setiba tem 400 sócios. Embora eles se reúnam só uma vez a cada seis meses, por uma causa como a criação do Parque Estadual uma reunião extraordinária poderia



Segundo os estudos, o parque vai abranger uma região ainda não afetada pela poluição



Ferraz buscará informação



Vilela defende o parque



Rangel quer preservação

ser convocada. "Toda vez que se cria uma área de lazer ganha a comunidade. É bom para a gente, para Guarapari. Esta é uma causa nobre, pois a região deve ter sua integridade preservada, pois é uma área nobre".

Segundo Dalvo Ferraz Júnior, 80% da comunidade devem apoiar o projeto. "Se preciso vamos ao governador. A nossa primeira providência é procurar mais informações no Instituto Jones, pois até agora estamos sabendo do projeto é pela imprensa. Mas vamos criar uma comissão específica para acompanhar este projeto".

No entendimento da Associação dos Moradores de Setiba, a região é "totalmente abandonada pelo poder público. "A classe empresarial tem interesse em transformar tudo isto aqui num gigantesco loteamento. Com a criação do Parque e uma efetiva fiscalização, tudo isto aqui pode ser preservado como está".

Como engenheiro, Dalvo Ferraz Júnior afirma que "a região é areia pura, revestida por uma fina camada de terra, com a vegetação protegendo tudo. Se acabarem com a vegetação, é possível que tudo vire deserto". Ele acrescenta que as lagoas, os pântanos, mais os animais da região representam um rico ecossistema que exige proteção especial.

Às claras

A ação dos donos dos loteamentos é fácil de perceber. A mata atlântica está recortada em muitos trechos, por tratores, em ruas que a natureza já conseguiu recobrir com vegetação em muitos lugares. Pelo projeto em elaboração, parte da área já loteada perto de Setiba ficará excluída do Parque, mas dos seus moradores será exigido um tratamento de detritos e da rede de esgotos, de modo que a bacia hidrográfica da região não venha a ser atingida pela poluição.

Além dos moradores de Setiba e Ponta da Fruta, as pessoas que buscam as praias da região para lazer também se dizem dispostas a lutar pela criação de um parque que proteja a região da depredação. Roberto Vilela Barbosa, gerente de vendas, mora em Vila Velha. "É só dar vento sul que a gente vem para cá, para Setibão, lugar ideal para os surfistas. É preciso deixar a região como está, principalmente porque no Espírito Santo já acabaram com todas as matas".

Márcia Cristina Silva Mendonça, estudante de Vila Velha, assinala a beleza da região para sair em apoio ao Parque Estadual. O casal Luís Pereira e Zelina Loiola Pereira tem muitas razões para defender a região da ação das pessoas não-comprometidas com o meio ambiente. Eles levantaram uma barraca e, depois de apanhar aproximadamente um quilo de ostra aproveitavam as delícias do seu aperitivo predileto.

"A região tem água sadia e, como restam poucas áreas verdes por aqui, seria bom que conservassem tudo como está. Esta idéia do parque é boa e a gente ajuda para que isto saia do papel", afirmou Luís Pereira. O industrial Adelson Gaburro, de Vitória, lembra que já não se ouve pássaros cantando como antigamente, para dizer que "a preocupação com o verde devia ser de todo mundo. Tem cerveja, cachaça, tudo à vontade. Só não temos é área verde. Para se obter uma árvore grande, são necessários 200 anos. O corte é feito em cinco minutos. Todos ganharíamos se fosse criado este parque".

Lagoa de Carais

Os estudos que estão sendo realizados com vistas à criação do Parque Estadual surgiram de um convênio entre vários órgãos do Estado e Governo Federal, com a participação da Associação de Defesa das Plantas e Animais de Vila Velha, a Avidepa. Este parque seria maior do que a Reserva de Jacarenema, em Vila Velha.

O levantamento cartográfico, já concluído pelo engenheiro Sérgio Martins Filho, do Instituto Jones dos Santos Neves, mostra uma série de elementos de grande interesse ambiental, como as dunas da Praia do Sol, na região. Mas a grande importância do local está na sua bacia hidrográfica, chamada de "Bacia Hidrográfica da Lagoa de Carais ou de Setiba, que inclui as lagoas Vermelha e Feia". Além de matas de restinga desde as dunas da Praia do Sol ou do Lé, até Setiba, a região tem turfeiras e grande parte do terreno é de alagadiços. Esta região é área de preservação permanente por força de lei federal, que prevê proteção para as áreas de restinga situadas até 300 metros da preamar para o interior, como diz a resolução nº 4 do Conselho Nacional do Meio Ambiente, o Conama.